

**A UTILIZAÇÃO DO LAPTOP “UCA”
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
DA CIDADE DE APARECIDA DO RIO NEGRO
E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Suiane Francisca da Silva (UFT)

suiane@mail.uft.edu.br

José Alan Rodrigues de Sousa (UFT)

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de analisar a introdução do *laptop* ProUCA na prática de aprendizagem, em particular da disciplina língua estrangeira moderna, enfatizando a interação e inclusão de alunos e professores, resultantes dessa nova forma de conceber o ensino de língua estrangeira, dentro de um ambiente de aprendizagem informatizado e mundialmente interligado por meio da Internet. Os resultados das pesquisas apontam para a necessidade da teoria X prática, ação X reflexão, ensino X pesquisa, a ser aplicado no contexto de formação de professores e atividades com alunos, levando-os a aprendizagem que promovam o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes, e que os desafie a aprender com os outros, através das oportunidades para interação, cooperação e colaboração.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Metodologia. Aprendizado. Língua inglesa.

1. Considerações iniciais

Estamos vivenciando o tempo em que fora previsto por muitos a respeito do avanço da tecnologia na educação, este grande avanço consiste no fato de cada aluno possuir uma ferramenta educativa que atendesse parte de suas necessidades educacionais, e este projeto pedagógico é chamado de ProUCA (Programa Um Computador por Aluno). Sua finalidade é a de promover a inclusão digital, pedagógica e social mediante a aquisição e a distribuição de computadores portáteis em escolas públicas, em escala piloto de teste e avaliação. O *laptop* não substitui os mecanismos ou materiais de aprendizado utilizado na educação dos alunos, mas serve como complemento para apoio a estes mecanismos e materiais como: editores de textos e planilhas, apresentações em slides, jogos educativos e pesquisas online. E isto tem modificado os padrões curriculares das disciplinas, alterando as atividades propostas em sala de aula.

Dar um *laptop* para cada aluno, de acordo com Papert (1995), significa proporcionar acesso ao conhecimento sobre o resto do mundo. Para o autor, é importante investigar como deve ser a escola quando a in-

formação está a um *click* de distância. Para os professores, ao mesmo tempo em que se veem diante de um grande desafio, estão também principalmente diante de uma grande oportunidade, de utilizar o *laptop* como um mecanismo para edificar e difundir conhecimentos, bem como, para concretizar uma mudança de paradigma pedagógico.

À medida que este aparelho tem ganhado espaço na escola, tanto o aluno como o professor passam a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso às informações e de abordagem dos conteúdos de língua inglesa, possibilitando uma mudança nas tarefas corriqueiras e muitas vezes repetitivas, bem como, concentrarem-se nos aspectos mais abrangentes, proporcionando um desenvolvimento na aprendizagem.

Desta forma, este artigo enfoca questões atuais, refletindo e questionando sobre a necessidade que alunos e professores de uma Escola Municipal tem encontrado diante do avanço tecnológico, bem como, a aplicabilidade do ensino da língua inglesa através dele. As diretrizes que nortearão esta inclusão na cidade de Aparecida do Rio Negro estarão baseadas no parecer de vários autores e especialistas no assunto que serão abordados durante a pesquisa. A contribuição dessas reflexões possibilitará reelaborar questões sobre inclusão através do uso do *laptop* UCA e seu sistema operacional, juntamente com os utilitários que ele possui aplicando diretamente a língua inglesa.

O *laptop* UCA veio para as escolas no intuito de complementar o ensino pedagógico ampliando uma gama de conhecimentos em apenas alguns clicks, mas como utilizá-lo nas disciplinas, principalmente na área de língua inglesa? Até que ponto o *laptop* UCA é objeto de ensino e como despertar os docentes e alunos da rede municipal na cidade de Aparecida do Rio Negro, para utilizá-lo de forma pedagógica e criativa na língua inglesa?

Ocorre que, diante de todas essas mudanças tecnológicas, o processo de construção do conhecimento não deveria se limitar aos mecanismos tradicionais, como lousa, pincel, cadernos e livros.

Assim, como o projeto está em fase inicial, resolvi como pesquisador e instrutor do ProUCA da rede municipal, analisar como professores, coordenadores pedagógicos e alunos tem lidado diante desta nova ferramenta durante as aulas ministradas de língua inglesa, para posteriormente criar e gerenciar mecanismos que levem a cada envolvido a colocar em prática o uso desta ferramenta, bem como construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência deste recurso tecnológico.

co, que resultem em práticas que agregarão ao currículo da disciplina língua inglesa, desta forma, contribuir no processo de ensino e aprendizagem, que promova um ensino mais desenvolvido, estimulador e participativo.

2. Fundamentação teórica

2.1. Desafios na adaptação do *laptop* no cotidiano escolar

A educação tecnológica hoje tem sido um grande desafio para os educadores, pois estão presentes em todos os lugares e são um grande atrativo para as crianças e adolescentes; e a prática pedagógica tem obrigatoriamente que acompanhar essa demanda, para que as aulas não se tornem monótonas e sem sentido.

Os constantes avanços das tecnologias da informação e comunicação têm proporcionado diferentes recursos computacionais com aplicação prática e robusta em diversos segmentos da Sociedade. Castels (2009), Laurindo (2008). Em particular, a utilização do computador como ferramenta educacional é um tema de grande relevância e que tem sido objeto de pesquisa multidisciplinar envolvendo prioritariamente as áreas da Educação e da Computação. Tajra (2008).

A tecnologia trouxe grandes avanços para a educação proporcionando ferramentas poderosas para o uso pedagógico, e o *laptop* UCA na rede de ensino municipal, vem proporcionando uma forma de ensinar e aprender inovadora através de seus mecanismos e programas, principalmente com o uso da Internet, programas e jogos educativos.

Segundo Moran (2001), temos que pensar sobre como dar aula[...] Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar-se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar. Com o aparecimento da tecnologia, os desafios da Educação aumentaram e o professor precisa desenvolver o pensamento crítico e criativo, pois, o uso da tecnologia em sala de aula, deixa de ser uma preocupação e passa a ser parte fundamental do projeto pedagógico.

Os professores devem constantemente buscar o conhecimento, pois, aqueles que utilizam práticas inovadoras, que são mais dinâmicas, produzem alunos motivados; isso porque o currículo escolar não pode continuar dissociado das novas possibilidades tecnológicas. Segundo Valente (1994), o educador é um eterno aprendiz, que realiza uma “leitura”

e uma reflexão sobre sua prática. Sua atitude transforma-se em um modelo para o educando, uma vez que vivencia e compartilha com os alunos a metodologia que está preconizando.

Contudo, para que as tecnologias surtam efeito como objeto de aprendizagem, é imprescindível que estejam integradas ao conteúdo e que haja a mediação pedagógica por parte do professor.

A tecnologia abre espaço para que o aluno construa seu conhecimento e também socialize o seu aprendizado; contudo tem de haver uma mediação pedagógica feita pela escola. A tecnologia tem que ser levada a sério evitando a simplificação empobrecedora de ofertá-la ao aluno e se iludir achando que com isso estamos falando a linguagem do aluno. (*Revista Nova Escola*)

Para Perrenoud (2000), o papel do professor concentra-se “na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”. Diante dessa afirmação, entende-se que o professor é aquele que cria condições que favoreçam o processo de conhecimento dos alunos, ou seja, aquele que possibilita ao aluno transformar as informações em conhecimento.

Já Cox (2008) aponta algumas características fundamentais à formação do professor para a implantação da informática na educação escolar. Segundo ele, é preciso: competência para educar-se continuamente em acompanhar a dinâmica da atualidade; domínio da informática e disposição para estudar, tendo em vista a necessidade de educação continuada e “conquista” das ferramentas computacionais; capacidade de ousar para quebrar as amarras das especificidades das formações educacionais tradicionais; cumplicidade com o educando para estabelecer parcerias na busca por soluções e construções; criatividade para fazer jus ao adjetivo humano e avançar além de cópias de reproduções para criação e aperfeiçoamentos contínuos e habilidade para socializar “saberes” e “fazer”, com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade.

Ao analisar a presença da tecnologia na escola, percebe-se que os alunos têm mais facilidade em manuseá-las que os professores. Os desafios para os programas surgem, pois há que inovar o processo ensino-aprendizagem, no que diz respeito a novas formas de ensinar e aprender. Para Gadotti (2000, p. 9), o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Refletir sobre a formação acadêmica dos profissionais da Educa-

ção é um dos objetivos sugerido neste trabalho, pois é importante que o profissional da educação esteja sempre atualizando os conhecimentos para inovar a sua prática pedagógica, pois o mesmo precisa saber estimular os alunos e tomar decisões que contribuam para a aprendizagem e desperte no educando o senso crítico não só em sala de aula, mas, em todo o meio social em que ele está inserido.

Segundo Nóvoa (1998, p. 48),

A formação não se constrói por acumulação de (cursos, de conhecimentos, ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um sentido ao saber da experiência.

No cotidiano escolar os professores adquirem saberes essenciais para desenvolver uma prática pedagógica com eficiência, esta não é adquirida em sua formação, o professor precisa utilizar as experiências já vividas e inovar. Segundo Perrenoud (2011): O objetivo da formação é o de preparar os professores para a complexidade, a diversidade e as situações profissionais que terão de enfrentar.

Para de fato qualificar a formação do professor e implementar o pressuposto das competências na prática educacional, é preciso esclarecer as urgências e as incertezas da ação pedagógica, sua parcela de criatividade, de solidão, de improvisação, de desânimo, de negociação, assim como de didática e de conhecimentos racionais.

Conforme Candau, (1991), sabemos que, se a tecnologia não recebe o tratamento educacional necessário, o alcance do projeto tende a ser efêmero, não alterando o cotidiano de professores e alunos nem trazendo contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.

Apesar do grande interesse do governo, das secretarias de educação e das escolas, em destacar a importância da implantação e aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar, o que se percebe é que geralmente o professor, que é o elemento de atuação destacada no processo de inclusão digital, não utiliza ou não tem interesse de que sejam implantadas as tecnologias que lhe são disponibilizadas, muitas vezes rejeitando completamente o seu uso, pelo esforço e tempo a mais que vai exigir dele, pela responsabilidade e desprendimento intelectual, mais principalmente por temer que estas tecnologias venham a substituí-lo.

Segundo Libâneo (1998), considera-se que isso ocorre, em parte,

por que, em nosso país, a associação entre educação e desenvolvimento tecnológico foi propiciada por uma visão tecnicista, no quadro da ditadura militar, gerando uma resistência de natureza política à tecnologia. Mas há também, razões culturais e sociais como certo temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui tecnologia.

Segundo Hawkins (1995, p. 62),

Os professores devem ter consciência de que, a tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui-lo. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade, mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores.

As mudanças que estão ocorrendo em diversos campos da sociedade exigem posturas contemporâneas dos professores, que estejam em sintonia com esta nova realidade que se modifica a cada dia. Segundo Mercado (1999, p. 27) as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Este autor mesmo quando destaca as vantagens da utilização dos recursos tecnológicos, vem considerando necessário uma preparação adequada dos professores, bem como um projeto educacional que articule o trabalho do professor ao uso destas tecnologias para que estas possam concretizar seus objetivos, do contrário, corre-se o risco de se confrontar com velhas práticas, mais caras e com um caráter pretensamente moderno, haja vista que a simples introdução da tecnologia não é capaz de modificar as concepções do professor acerca das questões pedagógicas. A chegada de novas tecnologias e mídias é uma realidade com a qual os profissionais de todas as áreas se deparam, apontando-lhe novos desafios.

2.2. A inserção e utilização do *laptop* UCA no processo de ensino em língua inglesa

A compreensão da junção tecnologia, desenvolvimento e educação levaram o poder público a investir na informatização da escola pública, com múltiplos objetivos: melhorar a qualidade do ensino em geral;

possibilitar o ingresso desde os primeiros anos escolares na cultura digital; preparar cidadãos em melhores condições de inserção futura no mercado de trabalho.

Conscientes das necessidades do uso das tecnologias de informação e comunicação na rede educacional percebemos a importância que a tecnologia tem para o ensino de língua inglesa, e de outras disciplinas com recursos que complementam as diversas propostas de ensino. Precisamos adaptar cada vez mais novos recursos à educação, e o *laptop* abre um grande leque para uso destes recursos tecnológicos na didática da disciplina língua inglesa. Serenelli e Mangiatordi (2010, p. 32) enfatizam que o *laptop* entregue às crianças pode ser:

1. um amplificador cognitivo: uma máquina concebida para as crianças e com software que pode fortalecer o seu potencial cognitivo (habilidades de computação, de memória, escrita etc.);
2. um amplificador relacional: que pode se conectar (automaticamente) aos seus proprietários em vários níveis;
3. uma plataforma para acesso a conteúdos de ensino: que pode ser online ou hospedada na própria máquina;
4. um instrumento de criação de conhecimentos: por meio de atividades individuais e coletivas;
5. uma ferramenta para compartilhar conhecimentos: o acesso à Internet permite que se torne um instrumento de publicação de conteúdo.

O *laptop* permite aos professores e alunos proporcionar situações reais de uso da língua inglesa, através de chats com estrangeiros, leituras de textos autênticos, uso da audição para compreender o que se lê e ouve através de filmes e vídeos postados, bem como em softwares e cursos online que interajam com eles. Além disso, as interações em chat, blogs e e-mails com fins didáticos surgem como fonte na construção do conhecimento, permitindo ao aluno se tornar produtor e autor de seus conteúdos e ter poder de criação e decisão sobre o seu produto final de aprendizagem. Os jogos também são mecanismos atrativos, e podem ser utilizados no ensino aprendizagem, por serem em sua maioria formatada no idioma Inglês, se tornando um grande motivador cognitivo atingindo o interesse do aluno.

Diversas pesquisas mostram que, entre as disciplinas escolares, a

língua inglesa está entre as que apresentam baixo percentual nas medias de avaliações, porque grande parte dos alunos apresenta desmotivação e desinteresse pela disciplina. Por isso a necessidade de buscar mecanismos que estão presentes em seu cotidiano, assim por meio deles integrar e instigar o conhecimento.

As novas tecnologias da informação e da comunicação presentes na elaboração de materiais didáticos e projetos fundamentados na abordagem construtivista têm quatro características, que são consideradas como principais: (1) a possibilidade de interatividade; (2) as possibilidades que o computador tem de simular aspectos da realidade; (3) a possibilidade que as novas tecnologias de comunicação, acopladas com a informática, oferecem de interação à distância e (4) a possibilidade de armazenamento e organização de informações representadas de várias formas, tais como: textos, vídeos, gráficos, animações e áudios possíveis nos bancos de dados eletrônicos e sistemas multimídia, o que torna uma ferramenta completa no ensino da língua inglesa. Assim, de acordo com essas possibilidades, o aluno pode explorar um determinado problema, colocando-se no papel de locutor, tradutor, pesquisador etc.

De acordo com Kalyuga (2000), não existe uma fórmula que se aplique a todos os conteúdos e a todos os contextos. Portanto, faz-se necessário investigar, se os materiais produzidos e trabalhados pelos estudantes estarão estruturados de maneira a permitir a efetiva aprendizagem daquele conhecimento específico ou se apresentarão aspectos que interfiram negativamente na capacidade de aprender.

3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa resultou do projeto ProUca, que vem sendo realizada através da capacitação de professores no qual sou tutor na Escola Municipal em Aparecida do Rio Negro (TO), refletindo a ampliação das discussões sobre o uso do *laptop* e seus softwares educacionais na disciplina de língua inglesa, tanto no que diz respeito ao caráter didático do uso desta tecnologia quanto no que diz respeito às transformações no trabalho docente decorrentes de tais meios.

Macedo (2009) acrescenta que uma das fontes de rigor da pesquisa é o esforço incessante de analisar a realidade como ela se apresenta, com todas as suas “impurezas”, ao evidenciar as contradições, os paradoxos, as ambivalências e os inacabamentos. Portanto, foi realizada uma

pesquisa qualitativa exploratória, tendo como instrumento de pesquisa a metodologia de estudo de caso com um questionário pré-elaborado contendo 10 perguntas relacionadas a didática com o uso do *laptop* em sala de aula que será respondido através de entrevista, como meio de obter dados para a discussão aqui proposta, nossa referencia partiu da observação da professora de língua inglesa que atua nesta escola nas 3 turmas dos 6º ano matutino e vespertino.

A professora de língua inglesa foi escolhida como alvo da pesquisa, para ser observada e responder o questionário por diversos fatores, dentre eles: por ser graduada em letras – língua inglesa, por ser a única professora de língua inglesa na escola e por estar ativamente participando do curso ProUCA, colocando em prática as propostas do projeto com seus alunos.

Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. O autor diz que o estudo de caso é indicado para questões sobre eventos atuais, sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controle.

O método de estudo de caso foi escolhido como mecanismo de pesquisa porque oferece uma forma de entendimento mais ampla e compreensiva do fenômeno estudado, bem como ajuda a trazer à tona considerações contextuais, importantes que não são reveladas por outros métodos. (BROMLEY, 1986)

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. O questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

A presente pesquisa partiu das inquietações ocorridas a partir do processo de implantação do projeto ProUCA na escola no mês de agosto de 2012, aonde 39 professores vêm participando até o momento, o curso tem um ano de duração e finaliza em setembro de 2014. Observações realizadas durante este processo nos levaram a analisar o uso do *laptop* UCA pelos professores em suas aulas, principalmente o de língua inglesa, que é nossa fonte de pesquisa.

A escola em que os dados foram coletados possui aproximadamente 700 alunos e 39 professores, sendo um da disciplina língua inglesa, no entanto, para essa pesquisa optamos por trabalhar com a professora

de língua inglesa. Foram distribuídos 150 *laptops* divididos em três turmas do 6º ano, com aproximadamente 30 alunos em cada turma, a escola também possui um laboratório de informática com 15 computadores.

A execução desta pesquisa permitiu conhecer a realidade do uso do *laptop* educacional no contexto escolar e a identificação de práticas pedagógicas inovadoras que podem ser aplicadas nas aulas de língua inglesa, além de desenvolver referenciais numa possível mudança curricular vigente ao contexto da realidade dos alunos da sociedade do conhecimento.

4. Análise dos dados

Para a consecução dos objetivos da pesquisa aqui referida, optou-se pela pesquisa de estudo de caso para chegar às informações. Em todas as atividades realizadas, foram utilizados os seguintes recursos do *laptop*: LibreOffice (editor de texto), Audacity (editor de áudio) e a webcam do equipamento. Além destas atividades, foram utilizados de maneira mais frequente o navegador internet Explorer para pesquisa e sites de aprendizado como o Kindersay: Preschool Learning e o LiveMocha, bem como o programa de dicionário Lingoes 2.9.1. Outra atividade interessante e dinâmica realizada pela professora envolveu o Kchart, editor e gerenciador de programas, onde ela configurou todos os *laptops* dos alunos a acessarem a tela do *laptop* da professora, todos os comandos feitos no computador dela eram exibidos também nos *laptops* dos alunos.

Isso permitiu aos alunos acompanharem o processo da atividade junto com a professora, o que facilitou o desenvolvimento da mesma, deixando os alunos instigados com a proposta e despertando seu interesse na aprendizagem. Como utilizaremos as informações obtidas durante este estudo exploratório exclusivamente neste trabalho, o nome da professora que participou desta pesquisa, não será mencionada, mas apenas identificada como professora de língua inglesa.

Após três aulas de língua inglesa aplicadas com a metodologia do *laptop*, foram feitas algumas observações, e aplicado o questionário a professora da disciplina que iremos analisar, tendo como objetivo verificar, de que forma está ocorrendo o uso deste aparelho pela professora em suas práticas pedagógicas. Gostaria de destacar algumas reações e falas por parte da professora, nas quais relatam e expressam sua opinião referente ao *laptop* como recurso didático para as aulas de língua inglesa.

Como participante desse projeto na forma de tutor, levantei questões norteadoras iniciais que são:

- I- Qual foi a reação dos alunos ao saberem que nesta atividade de didática de língua inglesa seria utilizado o *laptop* UCA?

Professora de Língua Inglesa:

A princípio, eles ficaram ansiosos e preocupados em como se daria o processo de aprendizagem, mas quando ficaram sabendo que o processo seria dinâmico e que usariam a internet no processo, ficaram mais tranquilos e empolgados em participar e principalmente para responder as atividades.

Como afirmou a professora, a disciplina se torna mais atrativa com o uso do *laptop*, despertando grande interesse por parte dos alunos, pois é algo novo na escola, principalmente para alunos do interior, onde os recursos e tecnologias digitais são mais escassos, por isso no início ficaram ansiosos, e muitos pela primeira vez tiveram acesso à internet, apesar de terem nascido nessa era digital. Isso faz com que o computador e a internet instiguem o interesse dos estudos e a pesquisas que serão feitas em aula, facilitando também o entendimento do aluno, despertando seu intelecto.

Lévy (1999), pondera sobre a atualização das práticas pedagógicas. Para ele a grande questão da cibercultura é a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas para uma situação de troca generalizada de saberes.

Isso favorece a educação pedagógica, e cria uma vantagem na disseminação deste projeto, e que deve ser explorada: percebe-se uma disposição maior dos alunos, provocando neles interesse por projetos e atividades que utilizem recursos tecnológicos. O fato de eles gostarem instiga-os a querer aprender, temos mais chance de explorar a aprendizagem do aluno quando são propostas atividades que estão voltadas para sua realidade e que proporciona um significado para ele.

- II- Em relação ao método tradicional de ensino de língua inglesa e o uso do *laptop*, você como professor percebeu alguma diferença no rendimento da aula?

Professora de Língua Inglesa:

Sim, pois com todas as ferramentas e recursos online, como o dicionário, áudios e enciclopédias online, facilitou a pesquisa bem como houve uma participação e mudança de comportamento dos alunos na aula. O uso do *laptop* é muito importante, mas não podemos esquecer que o uso dos livros e do caderno precisam ser integrados neste processo.

A resposta para essa questão levou a perceber que o professor e o aluno mesmo diante da tecnologia ainda necessitam dos recursos materiais. Como afirmou a professora, o ProUCA veio para ajudar, complementar e fundamentar os estudos com o *laptop* nas aulas de língua inglesa, bem como, o auxílio da internet que é disponibilizada para os alunos veio a facilitar as aulas, tornando-as mais dinâmicas e participativas, de forma a tornar o aluno mais disciplinado, apesar de a mudança de comportamento não ser o objetivo do projeto. O *laptop* é mais um recurso didático, e o professor reconhece que o caderno, lápis e borracha são fundamentais para a aprendizagem, sendo então, o *laptop* e a internet mais um recurso e auxílio para a aprendizagem dos alunos, o *laptop* não deve ser usado como um meio em si mesmo, e sim, como recurso didático.

Segundo Barros e Cavalcante (1999),

Desse modo, o uso de recursos computacionais em educação, será tão prejudicial, quanto for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias, e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento.

O mundo está hoje está interligado através dos meios de comunicação, através da Internet, da televisão, pelas revistas e jornais, mediante a isto, surge a necessidade de articular os objetivos convencionais da escola às exigências postas pela sociedade comunicacional, informatizada e globalizada. Em um mundo globalizado, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Portanto, a escola e a sala de aula precisam dialogar com esse mundo globalizado, assim sendo, perceber o potencial da comunicação contemporânea não significa repeti-lo, mas estabelecer um elo com a percepção do aluno.

III-Quais atividades, recursos, mecanismos, ferramentas ou softwares foram utilizados na disciplina com o *laptop*?

Professora de Língua Inglesa:

Foi utilizado o data show para aula expositiva sobre *genres, numbers, greetings and presentations*. Os alunos com seus *laptops* responderam a atividade com o programa Kindersay: Preschool Learning, utilizaram também a internet para pesquisa.

IV- Como professor, quais dificuldades que você encontrou com a metodologia aplicada através do *laptop*?

Professora de Língua Inglesa:

Poucas, apenas exigiu de mim mais tempo para preparar o plano de aula e os recursos didáticos;

V- Quais dificuldades você pode perceber por parte dos alunos em utilizar o *laptop* para a atividade de língua inglesa?

Como alguns alunos ainda não têm domínio sobre a tecnologia, levou mais tempo para aplicar a atividade;

A adaptação da sala de aula, pois são poucas tomadas para conectar os *laptops* dos alunos, bem como eles ficam curiosos para mexer em outros recursos do aparelho como: jogos, o aplicativo de desenhar e pintar e em outras paginas na internet que não tem nada a ver com o assunto.

Uma percepção que se destacou, foi à situação na qual as professoras não delimitavam sites de pesquisa quando solicitavam as atividades, fazendo com que os alunos acessassem alguns sites que pareciam não ter muita credibilidade nas informações neles contidos, isto consiste no fato da escola disponibilizar sinal wireless de Internet para todos, e alguns alunos acabam se dispersando com o uso indevido de sites não relacionados com a atividade proposta na aula. Algumas vezes os alunos não conseguiam concluir a atividade proposta pela demora na recepção de dados da Internet e pela demora de resposta do *laptop*. A professora relata ainda que teve dificuldades na forma de organizar os *laptops* em sala de aula devido à quantidade de fios e a pouca disposição de tomadas disponibilizadas. Além disso, foi possível observar que, muitas vezes a professora solicitava auxílio técnico para resolver alguns problemas referentes ao *laptop*.

Todo projeto piloto tem seus pontos positivos e negativos, bem como, os imprevistos, por isso que pesquisas são levantadas para obter respostas e soluções para alguns problemas. No ProUCA não está sendo diferente, pois, algumas dificuldades e imprevistos vão surgindo, e aos poucos estão sendo feitas adaptações e melhorias.

VI-De que forma os alunos se comportaram no momento da exposição e aplicação da atividade de língua inglesa com o uso do *laptop*?

Professora de Língua Inglesa:

Ficaram muito empolgados e comportados, apenas com um pouco que agitação, alguns queriam adiantar as coisas querendo demonstrar para os outros colegas que sabem mais ou tem mais domínio.

Geralmente tudo que é novo se torna atrativo, empolgante, por isso que o professor não pode esgotar de uma só vez todos os aplicativos e ferramentas que proporcionam o aparelho, mas aplicando a cada necessidade algo novo, de forma a fazer uma dosagem de acordo com o cronograma e as necessidades didáticas. O professor, além de ser um mediador

do conhecimento, ele precisa também ser o motivador, precisa continuar proporcionando aos seus alunos inovações que os levem a permanecer viva a chama do interesse pelo conhecimento e a participação.

Em cada turma sempre vão apresentar aqueles alunos que se destacam mais por terem mais domínio sobre a tecnologia, para que estes alunos não acabem atrapalhando as aulas por quererem adiantar as coisas, seria propício coloca-los como auxiliares ou monitores, porque assim eles teriam mais responsabilidades e contribuiriam para que as aulas sejam fluentes.

A educação digital, independente dos cursos de capacitação que sejam oferecidos, pode ser feita de forma compartilhada e convergente, entre professores e alunos. Os primeiros passam aos segundos os conteúdos e competências a serem trabalhados naquela disciplina, gerenciando o processo de ensino-aprendizagem; os alunos, que convivem mais seguidamente com a tecnologia e trocam entre eles informações, podem receber a atribuição de facilitadores e até mesmo compartilhar com o professor e colegas ferramentas tecnológicas relacionadas à disciplina de língua inglesa, convergindo todos, professores e alunos, para uma atividade prazerosa, colaborativa, educativa e tecnologicamente eficiente.

Valente (2011) observa que os resultados mais enfatizados na literatura a respeito de experiências de uso de *laptops* nas escolas são concordantes em alguns aspectos, entre os quais: os alunos se mostraram mais interessados, tiveram melhora expressiva no uso dos *laptops* para interagir com outras pessoas, obter ajuda e *feedback* do professor, acessar material on-line, buscar informação na forma de arquivos de áudio e apresentar trabalhos por meio de *PowerPoint* e com a integração de diferentes mídias; passaram a ler e a escrever mais e mostraram participação com autonomia na produção colaborativa de textos. Em alguns casos o autor identificou que o uso intensivo dos *laptops*, especialmente fora da escola, propiciou melhor desempenho nos testes de leitura e matemática.

VII- Qual sua opinião em relação ao uso do *laptop* UCA em suas aulas de língua inglesa? Em que facilitou o uso do *laptop* nas aulas de língua inglesa?

Professora de Língua Inglesa:

É uma ferramenta que veio para melhorar nossa vida profissional e no desenvolvimento e ensino do aluno, mas como está em fase inicial creio que necessita de algumas adaptações, é um desafio a mais pra mim também, pois vai exigir mais esforço e tempo para preparar a aula.

Este tipo de atividade pode gerar também insegurança por parte do professor, por exigir mais tempo dele na preparação do planejamento, bem como, um pouco de conhecimento na área de informática, e poucos professores tem desenvoltura na hora de lidar com este recurso, por isso que a capacitação do ProUCA tem buscado desenvolver atividades de acordo com suas necessidades, buscando conciliar os aplicativos e recursos do *laptop* de acordo com cada disciplina. Muitas vezes, os alunos têm um domínio maior sobre as ferramentas, fazendo com que o professor fique com receio perante a turma.

De acordo com Valente (2003, p. 23), o professor precisa estar aberto para mudar, mas só isto não basta. Além das amarras pessoais, existem as amarras institucionais. O professor precisa de apoio e de incentivo para que possa buscar a formação necessária para a inovação pedagógica.

Creio que um dos grandes desafios para o professor não consiste apenas na dificuldade de domínio do *laptop*, mas também em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar o uso desta ferramenta no processo de ensino aprendizagem através do conteúdo da disciplina no quadro dos currículos atuais. O enfrentamento deste desafio consiste na formação de qualidade dos docentes que deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui um razoável conhecimento de uso do computador, da internet e de demais suportes midiáticos como Data Show e Lousa digital. A preocupação do professor, portanto consiste em como preparar e conciliar as variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem.

Mercado (1999) considera necessário, além de uma preparação adequada dos professores, um projeto educacional que articule o trabalho do professor ao uso destas tecnologias para que estas possam concretizar seus objetivos, do contrário, corre-se o risco de se confrontar com velhas práticas, mais caras e com um caráter pretensamente moderno, haja vista que a simples introdução da tecnologia não é capaz de modificar as concepções do professor acerca das questões pedagógicas.

VIII-Em que facilitou o uso do *laptop* nas aulas de língua inglesa?

Professora de Língua Inglesa:

Geralmente em nossa escola, pouco se investe na disciplina de língua inglesa, assim há ausência de recursos didáticos como: livros para pesquisa, dicionários, etc. Com o *laptop* é possível unir todos estes recursos em um só, bem como não preciso carregar equipamento de som para as aulas, porque temos auxílio do áudio do *laptop* já incluso, além de poder filmar as aulas com auxi-

lio da webcam. Hoje também posso aplicar uma atividade diferente sem ter que usar impressões. As pesquisas também se tornaram mais vastas com o uso da internet.

O relato da professora demonstra a realidade da maioria das escolas e suas gestões pedagógicas que desvalorizam a disciplina de língua inglesa prejudicando o currículo escolar e principalmente os alunos, que cada vez mais, sentem dificuldades no aprendizado dessa disciplina, e muitos deles também acabam futuramente ficando desqualificados para o mercado de trabalho bem como, são frustrados por não passar no vestibular, tendo por justificativa justamente a falta de suporte escolar e a carga horária insuficiente. O aluno passa geralmente sete anos estudando inglês na escola, termina o ensino fundamental entra no ensino médio e concluindo sem entender, sem ler ou sem pronunciar a língua e por fim, ainda fracassa no vestibular.

Quando questionados sobre esta insuficiência, a justificativa está na falta de recursos didáticos, financeiros, professores formados na área e estrutura da escola. Para que uma aula de língua inglesa seja produtiva e atenda o currículo escolar, ela precisa além de um professor qualificado, estar munido de recursos que propiciem a escrita, o ouvir e falar o idioma inglês, e sem os recursos que proporcionem estas habilidades as aulas acabam por se tornarem improdutivas, provocando desinteresse tanto no professor ao ensinar como no aluno em aprender.

O acesso a esta tecnologia não é o fim para este problema, mas amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento e o aprendizado da língua inglesa. A escola, seus administradores e educadores, bem como de onde se fomenta o currículo escolar, não pode desconsiderar essa inovação, ou seja, a chegada de novas tecnologias e mídias é uma realidade com a qual os profissionais de todas as áreas se deparam, principalmente os da educação, lançando-lhes novos desafios, sendo a escola o condutor e mediador deste processo, e para isso ela precisa investir na continuidade, no aperfeiçoamento, na manutenção e na capacitação de seus profissionais.

Moran (2006) afirma que as redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Ainda de acordo com Moran (2006.), a Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula.

IX-Para você quais as vantagens e desvantagens do uso do *laptop* em sala de aula?

Professora de Língua Inglesa:

As vantagens desta didática são muitas, porque além de ser um recurso completo para ensino da língua, provoca mais interesse e participação do aluno, existe a possibilidade e diálogo através de chat com pessoas de outros países que falam o idioma e páginas de relacionamento, bem como, amplia a pesquisa". Um problema que vem ocorrendo é a falta de manutenção dos aparelhos, se todos não estiverem funcionando não dá para aplicar uma aula. Outra desvantagem é que acaba se tornando uma exigência maior para o professor em manusear estes aparelhos, bem como gastar mais horas para preparar e aplicar uma aula.

O *laptop* conectado à internet disponibilizado na escola para os alunos do 6º ano coloca como possibilidade a criação de novas dimensões de acesso às informações, além do que podem ser estabelecidas novas relações e resultar em tendências pedagógicas inovadoras como o diálogo através de chats, isso gera uma construção do conhecimento, a partir de aprendizagens significativas. Para os alunos desta turma que estão iniciando a experiência com a língua inglesa é um marco fundamental, pois é nesta fase inicial da relação com o inglês que vão nortear o gosto e interesse pela disciplina. Muitos alunos acabam desmotivados nos primeiros anos de experiência com o inglês, pelo fato da realidade como a língua é transmitida, muitas vezes de forma desmotivada, sem instrumentos didáticos e dinâmicos que não estão atualizados com a realidade dos alunos.

As necessidades dos alunos encontradas nesta pesquisa contribuem para a prática do ensino do professor de língua inglesa, na adaptação de novos métodos, no uso da criatividade e na percepção do que os alunos sabem; o que gostariam de aprender e o que realmente eles precisam aprender em relação à língua inglesa.

Segundo Hutchinson & Waters (1987), as necessidades de aprendizagem envolvem, as condições da situação de aprendizagem, o conhecimento dos alunos, as habilidades em sala de aula, bem como a motivação dos alunos para aprender uma segunda língua.

É importante destacamos também a vontade da professora em conhecer melhor os recursos existentes no *laptop* e novas maneiras de como possam ser trabalhados em sala de aula, formas mais criativas de trabalhar os conteúdos. Já os alunos, além de desenvolver neles o gosto pela língua inglesa, percebem-se outras habilidades, como as de criar e descobrir. Alguns deles com mais domínio sobre a tecnologia acabam trocando

informações com os professores, sobre como melhorar as aulas.

A professora menciona ainda que para superar os obstáculos e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, precisam saber manusear o aparelho, pois encontra muita dificuldade nisso porque demanda tempo para preparo e pesquisa de material, bem como encontra dificuldades em administrar o tempo. Podemos perceber a necessidade de uma adaptação nas horas atividades dos professores, porque o uso do recurso tecnológico gasta praticamente o dobro do tempo para preparar uma aula tradicional, como o uso de um livro.

X- O que poderia ser feito para que o professor de língua inglesa tenha mais habilidade ou recursos didáticos para aplicar em sua aula?

Professora de Língua Inglesa:

Creio que mais conhecimento e habilidade com a tecnologia e continuidade de capacitações para professores, bem como um professor auxiliar. O auxílio também de um técnico de informática disponível para tirarmos dúvidas.

A partir das observações, compreendemos a preocupação do professor, bem como do aluno com a falta de domínio perante os aplicativos do *laptop*, por isso a necessidade em dar continuidade ao curso através de reciclagens para trabalhar situações problemas e a ajudar o professor com o uso dos recursos que são de interesse da instituição na prática educacional para um melhor desenvolvimento de suas aulas.

Paulo Freire (1994) faz a afirmação de que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”, nos mostra que para o educador continuar inserido nesta nova realidade escolar, apontada pelo uso das tecnologias, o passo inicial é a busca de capacitação e preparo para utilizar tais ferramentas em sala de aula.

Conforme Valente (2003, p. 36),

É preciso fomentar a vontade do professor de estar construindo algo novo. É preciso compartilhar de seus momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, como parceiro que o encoraja a ousar, mas de forma reflexiva para que possa reconstruir um novo referencial pedagógico.

De acordo com todas as constatações relatadas, percebe-se que é vigente uma prática que contemple a socialização e a difusão de conhecimentos relacionados com o *laptop* educacional nas aulas de língua inglesa, junto aos professores e alunos da escola.

5. Considerações finais

Esse artigo nasceu da importância de se estudar e reestruturar os métodos de estudo da língua inglesa, da necessidade de capacitar professores diante da realidade de uma nova estrutura tecnológica que vem surgindo na sociedade e a educação não pode ficar aquém desta realidade, necessitando implementar o uso das tecnologias de informação e comunicação em seus currículos pedagógicos, bem como da urgência em adaptar um recurso tecnológico para esse fim, implementando ações para compartilhar com docentes e trazer para prática em sala de aula ao invés de fazer considerações meramente teóricas sobre o uso de tecnologias na educação. O que se deseja é fazer avançar a produção do conhecimento através de análises de recursos pedagógicos capazes de incentivar professores e alunos ao crescimento.

Mesmo com o interesse do desenvolvimento da educação dos alunos em conduzi-los ao crescimento pedagógico, criativo e intelectual, o que pode se perceber é que aparentemente pouco tem sido feito para mudar esse cenário, justamente pelo custo alto em adquirir ferramentas modernas e tecnológicas para agilizar este processo pedagógico, em alguns casos a falta de interesse do educador em se reciclar ou dedicar tempo para aprender as novas tecnologias educacionais que vai exigir mais dele esforço e dedicação para transmitir aos seus alunos o conhecimento e utilização destas tecnologias, bem como, alunos desinteressados ou desmotivados, que ao invés de utilizar a ferramenta como recurso para trabalhos e pesquisa, acaba utilizando o mesmo para outros fins que não são pedagógicos.

No entanto, não basta à escola adquirir recursos tecnológicos e materiais pedagógicos sofisticados e modernos, pois, geralmente professores limitarem-se apenas ao treinamento para o uso destes, e muitos equipamentos como estes se não houver uma equipe preparada para manutenção e gestão, acabam isolados ou jogados em um canto qualquer.

É preciso a teoria juntamente com a prática para que o ProUCA se torne uma ferramenta poderosas no desenvolvimento do ensino pedagógico na disciplina língua inglesa e nas demais disciplinas. O projeto destaca essa importância da reflexão sobre a prática docente, que é viabilizada pela ação efetiva da equipe pedagógica, como a presença na Escola de um coordenador e um tutor para a capacitação, orientação e acompanhamento dos professores e manutenção dos aparelhos, bem como, a integração dos alunos com a tecnologia através do uso do *laptop* em diver-

nas disciplinas, como a de língua inglesa. O professor tem buscado meios que conduzem os alunos a refletirem e construir conceitos na medida em que as informações são repassadas, igualmente tem conjugado o novo com o já conhecido, assim, através deste aprendizado tem surgindo diversas pesquisas e trabalhos realizados na interação entre professor e aluno. Portanto, a perspectiva desta aprendizagem significativa com ênfase na prática pedagógica tem sido articulada aos recursos tecnológicos disponíveis, que tem possibilitado aos alunos superar suas dificuldades e construir seus próprios conceitos.

Com o desenvolvimento e aplicação deste recurso tecnológico e didático na Escola Municipal onde a pesquisa foi realizada, pretende-se contribuir com um processo de ensino-aprendizagem efetivo e com a capacitação dos professores, bem como favorecer a autonomia intelectual de nossas crianças e motivá-los a um interesse maior pela língua inglesa, para que possam integrar num mundo de crescentes mudanças, complexidades e desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: Trabalho e formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22617.pdf>>. Acesso em: 20-07-2014.

CANDAU, Vera M. 1991. Informática na educação: um desafio. *Tecnologia Educacional*, vol. 20, n. 98/99, p.14-23, jan./abr.1991.

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação escolar*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

HAWKINS, Jan. O uso de novas tecnologias na educação. *Revista TB*, Rio de Janeiro, n. 120, p. 57-70, jan./mar, 1995.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. *English for specific purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge, 1987.

KALYUGA, S. When using sound with a text or picture is not beneficial for learning. *Australian Journal of Educational Technology*, vol. 16, n. 2,

p. 161-172, 2000. Disponível em:

<<http://ajet.org.au/index.php/AJET/article/download/1829/894>>

KAWAMURA, Lili. *Novas tecnologias e educação*. São Paulo: Ática, 1990.

LIBÂNIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. [São Paulo]: Cortez, [1998]. Disponível em:

<http://www.luciasvasconcelos.com.br/novo/professor/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1471&Itemid=31>

MACEDO, R. S.; PIMENTEL, A.; GALEFFI, D. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade da pesquisa qualitativa. Salvador: Edufba, 2009.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: Edufal, 1999.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tânia Maria E. (Org.). *Saberes e linguagens de educação e comunicação*. Pelotas: UFPel, 2001, p. 19-44.

_____. *Desafios da Internet para o professor*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>>. Acesso em: 29-07-2014.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, Raquel V. (Org.). *Formação de Professores*. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. *Diferenciação do ensino*. Uma questão de organização do trabalho. Curitiba: Melo, 2011.

REZENDE, Flavia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. *ENSAIO: Pesquisa em Educação e Ciências*. vol. 02, n. 01, março 2002.

RICHT, Adriana; MALTEMPI, Marcus Vinicius. *Formação profissio-*

nal docente, novas e velhas tecnologias: avanços e desafios. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Disponível em:

<<http://www.rc.unesp.br/igce/demac/maltempi/Publicacao/Richit-Maltempi-cibem.pdf>>.

SAMPAIO, Fábio Ferrentini; ELIA, Marcos da Fonseca. (Orgs.). *Projeto um computador por aluno: pesquisas e perspectivas*. Rio de Janeiro: NCE/UFRJ, 2012.

SERENELLI, F.; Mangiatordi, A. (2010). The ‘One laptop Per Child’ X O laptop as a PLE. A cognitive artifact beyond hardware and software.

VALENTE, J. A. A escola como geradora e gestora do conhecimento: o papel das tecnologias de informação e comunicação. In: GUEVARA, A. J. H.; ROSINI, A. M. (Eds.). *Tecnologias emergentes: organizações e educação*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

_____. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. 2. ed. Campinas: UNICAMP/NIED, 1998.

_____. Um laptop para cada aluno: promessas e resultados educacionais efetivos. In: ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. (Orgs.). *O computador portátil na escola*. São Paulo: Avercamp, 2011.

_____. (Org.). *Formação de educadores para o uso da informática na escola*. Campinas: Unicamp/Nied, 2003.

_____; MARTINS, M. C. O programa um computador por aluno e a formação de professores das escolas vinculadas à UNICAMP. *Revista Geminis*, vol. 2, n. 1, p. 116-136, 2011.

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.